



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA NASCIMENTO DA CUNHA

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE PESSOAL NAS SUAS PRÁTICAS
FINANCEIRAS: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cunha, Juliana Nascimento da.

Aplicação da contabilidade pessoal nas suas praticas financeiras: percepção dos graduandos em ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco / Juliana Nascimento da Cunha. - Recife, 2024.

51 : il., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Contabilidade. 2. Ciências Sociais. 3. Sociologia. 4. Tecnologia. 5. Área financeira. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

JULIANA NASCIMENTO DA CUNHA

**FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE PESSOAL NAS SUAS PRÁTICAS
FINANCEIRAS: PERCEÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Aprovado em 30 de setembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Vanessa Janiszewski

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, e foi com muito esforço que consegui superar os obstáculos. À minha família, meu namorado, meus amigos e à minha fé, devo tudo. Além do apoio durante o TCC, sou imensamente grata pelo suporte que recebi ao longo de toda a minha trajetória na faculdade. Quero dedicar um agradecimento especial à minha mãe, que sempre se esforçou para me proporcionar um lar e uma educação. Agradeço também aos meus colegas de classe, que estiveram ao meu lado sempre que precisei. E muito obrigada à professora Christianne Calado, por ser uma ótima orientadora e estar disponível a sempre me responder.

RESUMO

O estudo procurou identificar as experiências dos discentes quanto à aplicação da contabilidade pessoal nas suas práticas financeiras. A metodologia apresentada buscou coletar os dados dos por meio de questionários com os discentes, formandos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da UFPE, dos quais 31 destes aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi adaptado do estudo de Potrich, Vieira e Paraboni (2013) e utilizou a ferramenta *Google Forms*. Os resultados apresentam evidências que mais da metade dos discentes pesquisados utilizam a contabilidade pessoal como uma ferramenta dentro do seu controle financeiro, além de antes de efetivar uma compra comparam os preços e não compram por impulso. Outro achado do estudo sinaliza que a maioria dos alunos fazem reservas financeiras, mas não costumam investir na bolsa de valores. Desse modo, a pesquisa contribui para evidenciar que a formação recebida pelos alunos durante sua formação, produzem efeitos na sua contabilidade pessoal.

Palavras-chave: Contabilidade pessoal; Vida financeira; Práticas financeiras; Jovens; Discentes.

ABSTRACT

The study sought to identify students' experiences regarding the application of personal accounting in their financial practices. The methodology presented sought to collect data through questionnaires with students, graduates of the Bachelor's degree in Accounting Sciences, at UFPE, of which 31 of them agreed to participate in the research. The questionnaire was adapted from the study by Potrich, Vieira and Paraboni (2013) and used the Google Forms tool. The results present evidence that more than half of the students surveyed use personal accounting as a tool within their financial control, in addition to comparing prices before making a purchase and do not buy on impulse. Another finding of the study indicates that the majority of students have financial reserves, but do not usually invest in the stock market. In this way, the research contributes to showing that the training received by students during their training has effects on their personal accounting.

Keywords: Personal accounting; Financial life; Financial practices; Young people; Students.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - FAIXA ETÁRIA

TABELA 2 - PERÍODO ATUAL DO PARTICIPANTE

TABELA 3- CONHECIMENTO SOBRE CONTABILIDADE PESSOAL

TABELA 4 - PRÁTICA DA CONTABILIDADE PESSOAL

TABELA 5 - TEMA CONTABILIDADE PESSOAL NA SALA DE AULA

TABELA 6 - CONTROLE DE GASTOS PESSOAIS

TABELA 7 - CONTROLE DE GASTOS MENSAIS OU SEMANAIS

TABELA 8 - NÍVEL DE CERTEZA SOBRE O TOTAL DE ATIVOS

TABELA 9 - NÍVEL DE CERTEZA SOBRE TOTAL DE PASSIVOS

TABELA 10 - NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O CONTROLE FINANCEIRO

TABELA 11 - SEMPRE PAGA OS CARTÕES DE CRÉDITO NA DATA DO VENCIMENTO?

TABELA 12 - JÁ UTILIZOU CARTÕES DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL POR NÃO POSSUIR DINHEIRO PARA QUITAR SUAS DESPESAS?

TABELA 13 - JÁ OCORREU DE NÃO PAGAR O VALOR TOTAL DA FATURA?

TABELA 14 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ANALISA SUAS FINANÇAS ANTES DE REALIZAR UMA COMPRA?

TABELA 15 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COMPARA OS PREÇOS ANTES DE COMPRAR?

TABELA 16 - COM QUE FREQUÊNCIA JÁ COMPROU POR IMPULSO E SE ARREPENDEU DA COMPRA?

TABELA 17 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ POUPA ALGUM VALOR MENSALMENTE?

TABELA 18 - VOCÊ POSSUI UMA RESERVA FINANCEIRA MAIOR OU IGUAL A 3 VEZES O VALOR DA SUA RENDA MENSAL?

TABELA 19 - VOCÊ TEM INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES?

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

CFPB	Consumer Financial Protection Bureau
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CVM	Comissão de valores mobiliários
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
SPC	Serviço de Proteção a crédito
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
2. OBJETIVO	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 JOVENS E SUAS FINANÇAS	13
4.2 GESTÃO FINANCEIRA NA CONTABILIDADE PESSOAL	15
4.3 GESTÃO NA UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, DÉVIDAS E CONSUMO	17
4.4 GESTÃO DOS INVESTIMENTOS E POUPANÇA	19
5. METODOLOGIA	22
5.4 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	22
5.2 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA	22
5.3 COLETA DE DADOS	22
5.4 TRATAMENTO DOS DADOS	24
6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
6.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO(A)	25
6.2 GESTÃO FINANCEIRA NA CONTABILIDADE PESSOAL	27
6.3 GESTÃO NA UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, DÉVIDAS E CONSUMO	30
6.4 GESTÃO DOS INVESTIMENTOS E POUPANÇA	34
7. SÍNTESE DOS RESULTADOS	36
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
9. REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

Práticas financeiras não saudáveis podem ser vistas como uma alusão a toda e qualquer prática realizada sem um estudo prévio de como essa ação vai impactar na vida financeira pessoal do indivíduo (Costa, 2022).

Já a contabilidade pessoal pode ser retratada como uma ferramenta de controle de gastos para o indivíduo, porque quanto mais for usada, maior é a chance desse indivíduo alcançar um sucesso financeiro, já que esse sucesso é relacionado a disciplina financeira na regulação das suas despesas (Sohsten, 2004).

Em 2013 foi observado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2013) que há em média 6 milhões de pessoas entre 18 e 24 anos que possuem algum débito financeiro no seu CPF. Além disso, o estudo ainda indica que esse grupo representa 26% dos jovens entrevistados. De forma adicional o SPC junto a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), ainda informam que ao aumentar essa faixa etária para cerca de 29 anos, o que antes representava uma de média 6 milhões dos entrevistados, agora mais que dobra alcançado a marca de 12.5 milhões de jovens que possuem algum tipo de restrição no seu CPF devido a dívidas financeiras. E de acordo com o estudo, tanto o SPC, quanto o CNDL, apontam que a pouca educação financeira recebida e aprendida por parte dessa faixa etária, é um dos grandes motivos para o cenário encontrado.

E de acordo com esse cenário a contabilidade pessoal pode ser usada como ferramenta para uma melhor educação financeira, por isso ela carrega consigo o conhecimento sobre diversas formas de como realizar um controle financeiro pessoal, e também pontua sobre a importância do controle de informações, ou seja, o porquê comprar um item em detrimento de outro.

Várias formas de estudos diferentes como, revistas, jornais, tv, sites etc., apontam que para ter uma boa consciência financeira, o primeiro passo é ter registrado os seus gastos e recebimentos (Cerbasi, 2012; Arcuri, 2020; Nigro, 2018). Logo, a contabilidade como ciência social pode, e deve ser usada para lidar com os desafios da sociedade e estabelecer uma consciência financeira, já que como pontuado por Marion (2009), a contabilidade além de ser uma fonte excelente de informações e de controle gerencial empresarial, ela também pode assumir um papel de grande importância na vida financeira cotidiana das pessoas. Dessa forma, a contabilidade pessoal pode ser traduzida como uma adaptação da contabilidade empresarial dentro de uma esfera pessoal do cidadão.

Complementando esse raciocínio, Pires (2006, p. 47) associa a contabilidade com um sistema financeiro, com a capacidade de produção de relatórios que demonstrem a situação financeira de uma organização ou de uma pessoa. Desse modo, a contabilidade pessoal é essencial para que as práticas financeiras existentes possam ser realizadas da forma correta. Portanto, é necessário que a contabilidade pessoal seja mais evidenciada como uma ferramenta de combate à falta de educação financeira e práticas financeiras não saudáveis.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Bem-estar pode ser definido como uma sensação de progresso, uma sensação de prazer ao ver que está evoluindo em cada etapa, ver o seu crescimento e as suas conquistas sendo alcançadas (Consumer, 2015). E a partir disso que o conceito de bem-estar financeiro surgiu, um bem-estar voltando para o ramo monetário, e é nessa esfera que a contabilidade pessoal ganha notoriedade.

Portanto, é possível classificar a contabilidade pessoal como o ato de anotar e registrar os seus gastos e recebimentos pessoais, para que assim seja possível acompanhar o andamento financeiro do indivíduo, evitando assim práticas financeiras indesejadas, como o endividamento (CVM, 2020; Bacen, 2020).

Além disso, Parada (2011) diz que um dos maiores benefícios da contabilidade se advém justo do papel dela dentro da vida cotidiana de cada cidadão, por conseguinte todo e qualquer cidadão precisa saber detalhadamente os seus ganhos e despesas. Desse modo, é preciso entender o que os graduandos em ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco entendem sobre a contabilidade pessoal e como eles a usam na sua vida cotidiana. E tendo isso em mente, e com base nos estudos sobre o tema antes feitos, a pergunta de pesquisa é: **De que maneira se apresenta as experiências dos discentes quanto a aplicação da contabilidade pessoal nas suas práticas financeiras?**

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as experiências dos discentes quanto a aplicação da contabilidade pessoal nas suas práticas financeiras

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para chegar nas metas propostas, esse trabalho de conclusão de curso tem os seguintes objetivos específicos;

- Analisar o referencial teórico sobre a contabilidade pessoal;
- Identificar as práticas financeiras não saudáveis decorrentes da falta de educação financeira;
- Identificar a aplicação da contabilidade pessoal nas práticas financeiras;
- Identificar o controle de gastos dos graduandos

3. JUSTIFICATIVA

A importância desse estudo vai contribuir para entender como a contabilidade pessoal pode ser usada nas práticas financeiras e nas práticas financeiras não saudáveis, como o uso indevido do cartão de crédito junto a uma baixa ou nenhuma educação financeira. Desse modo, esse trabalho de conclusão de curso pretende investigar de forma mais aprofundada os graduandos em ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco.

Além disso, o atual estudo vai contribuir no debate sobre o uso da contabilidade pessoal entre os graduandos em ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, porque ele tem por finalidade comparar o ensinamento teórico com o que de fato é executado na prática pelos discentes, desse modo a análise vai ser feita usando um formulário com os estudantes em questão, para que seja possível realizar uma melhor inferência sobre a contabilidade pessoal na vida financeira dos discentes. Portanto, o trabalho feito não tem como finalidade exaurir o assunto, mas sim de auxiliar no próprio debate, trazendo assim, uma nova fonte de conhecimento.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 JOVENS E SUAS FINANÇAS

Ao fazer uma pesquisa com enfoque em adolescente de 18 anos, até jovens adultos com 25 anos de idade, foi mostrado que os entrevistados não sabem como fazer o gerenciamento adequado de suas finanças ou sequer fazem algum gerenciamento delas, o que acaba ocasionando um transtorno em que uma dívida gera uma nova dívida, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2019) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2019).

Desse modo as justificativas mais recorrentes apontadas pelos entrevistados foram que:

- 19% não foram ensinados como fazer um gerenciamento financeiro;
- 18% possuem desinteresse no assunto, e por isso não realizam um gerenciamento eficiente das suas renas;
- 18% pontuaram que não possuem hábito ou disciplina para tal e por fim;
- 16% apontam que não possuem rendimentos suficientes para a necessidade de um controle financeiro.

De acordo com as respostas dos entrevistados foi possível concluir que a falta de ensino, ou seja, a falta de uma educação financeira atrelada a falta de interesse dos entrevistados sobre o assunto, são os principais fatores para o endividamento.

Além disso, o *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB, 2015), diz sobre a ideia do bem-estar financeiro que seria a alusão a uma liberdade de escolha e uma segurança financeira que permite ao cidadão sentir-se confortável com a sua vida financeira, seja no presente ou no futuro. Porém além dessa definição, ele ainda dita sobre possíveis variáveis que impactam no bem-estar financeiro, sendo elas; gênero, escolaridade, demográficos e aspectos socioeconômicos.

E para alcançar esse bem-estar financeiro que os jovens buscam cada vez mais formas diferentes de rendas e de como alocar o dinheiro obtido através delas. Entretanto essa busca por estabilidade, nem sempre precede uma busca pelo conhecimento. Dessa forma Halfeld (2006), pontua que a educação financeira é tão importante para a estabilidade financeira pessoal, quanto ela é para a vida financeira de uma empresa.

Atrelado a isso Cerbasi (2004), diz que os problemas financeiros de alguém podem atingir outras esferas da sua vida como; relacionamentos pessoais, profissionais e até

familiares, além dos problemas de endividamentos, ou seja, as pessoas que não possuem recursos financeiros para arcar com as despesas feitas. Desse modo, outros estudos científicos, como os do trio Bessa, Fermiano e Denegri, e Roquette, Laureano e Botelho sobre como os jovens pensam e executam o seu planejamento financeiro foram feitos.

E dessa forma que o conhecimento sobre o assunto foi sendo registrado, aonde a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2013) pode representar melhor o termo da alfabetização financeira, que de acordo com a OECD, pode ser vista como junção entre a consciência, com o conhecimento teórico, e com o que o indivíduo realiza na prática sobre as finanças, desse modo, a alfabetização financeira é indispensável para que o indivíduo em questão consiga alcançar os seus objetivos.

Visto que, como dito por Matta (2007, p.60):

Educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, permitindo-os obter bens e serviços a custos menores. Este processo efetivamente aumenta o poder de compra real do consumidor e provê maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Além do mais, a educação financeira pode auxiliar as pessoas a obterem ganhos de conhecimentos necessários para criar orçamentos familiares, iniciar planos de poupança, gerenciamento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento para a sua aposentadoria ou para a educação de seus filhos.

Vieira e Potrich (2017) dizem que a alfabetização financeira está completamente ligada ao grau de bem-estar financeiro do indivíduo, mas diferente da OECD, eles ainda adicionam que não existe relação direta entre a renda familiar e o bem-estar financeiro, uma vez que de acordo com os autores é possível perceber famílias com uma renda maior, mas com mais problemas financeiros, do que famílias com rendas menores.

Junto a isso Bessa, Fermiano e Denegri (2014) apontam que o modo como os jovens olham o mundo financeiro depende de vários fatores como a estrutura social, política, cultural, econômica e tecnológica. Portanto, é necessário que estudos sejam feitos para indicar como essas variáveis socioeconômicas são absorvidas pelos jovens e pré-adolescentes.

E por isso que um teste com a prerrogativa de mensurar como os estudantes compreendiam o mundo financeiro foi idealizado e realizado em São Paulo com cerca de 830 participantes, e chegando em um resultado negativo que indicou uma inabilidade financeira. Mas o que foi observado em nível escolar, também pode ser visto dentro de um ambiente de nível superior. Dado que, de acordo com Roquette, Laureano e Botelho (2014), ao fazerem

uma avaliação com cerca de 396 graduandos, pode-se perceber que o nível de conhecimento voltado para termos financeiros era insuficiente ao que se era esperado de um nível superior. Além disso, o que mais chamou atenção dos pesquisadores foi que pela visão do estudante ele já sabia o necessário, ou seja, um grande desafio para lidar com a falta de educação financeira por parte dos alunos, primeiro é mostrar para eles que o nível de conhecimento atual deles é insuficiente para o que mundo pede. E para finalizar ainda foi percebido que dentre os entrevistados, o grupo que se saiu melhor na avaliação faziam parte de famílias com uma renda maior comparada ao outro grupo, desse modo, pode ser percebido o impacto social que cerca o tema. Entretanto, como dito anteriormente, não é possível inferir que apenas pelo jovem fazer parte de uma família mais rica, que ele terá menos problemas financeiros.

E pensando nisso que o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) criaram o índice para poder de uma forma mais criteriosa mensurar o bem-estar financeiro de cada indivíduo ou órgão empresarial. Desse modo, eles delimitaram quatro marcadores de desempenho, sendo eles; objetivos de vida, controle financeiro, tranquilidade financeira e por último liberdade financeira. E ainda identificaram que o índice geral da população brasileira estava em 48,3 pontos, mas no momento que o índice tem o limite de 100 pontos, foi possível inferir que o brasileiro médio ainda não detém todos os conhecimentos necessários sobre o mundo financeiro, indo de encontro com os testes antes feitos e anteriormente citados.

4.2 GESTÃO FINANCEIRA NA CONTABILIDADE PESSOAL

A contabilidade pode ser entendida como uma ciência social, posto que ela tem por finalidade entender e ajudar uma instituição no seu controle patrimonial, seja material ou imaterial (Adriano, 2012). E seguindo no mesmo contexto, Costa (2009) diz que a contabilidade é de grande importância para o sucesso empresarial de uma organização, na medida que ela traz consigo uma grande carga teórica de como lidar com as informações financeiras e não financeiras da entidade.

Do mesmo modo, Marion e Col (2011) dizem que:

Pode ser conceituada como o sistema de informação objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

Entretanto, Ferrari (2011) diz que além disso, a contabilidade também pode admitir novos focos, como sendo deixar de ter uma finalidade pura empresarial, e também admitir um objetivo de auxiliar nos controles de gastos de pessoas físicas. Além disso, Parada (2011) diz que um dos motivos da contabilidade ser tão relevante, se dá ao fato de que ela é capaz de participar direta ou indiretamente da vida de todos os cidadãos, pois de acordo com o autor, a contabilidade está presente sempre que um processo financeiro é feito, seja do mais simples ao mais complexo, de uma transferência bancária, até algo mais robusto como um empréstimo.

E seguindo na mesma vertente, Freitag (2009) diz:

A premissa básica da contabilidade, qual seja, o controle da evolução do patrimônio, pode também ser muito útil no controle do patrimônio pessoal, também denominada como finanças pessoais. Administrar finanças pessoais não difere muito de gerenciar o caixa de uma empresa, mudam apenas a proporção e a complexidade.

E segundo Silva (2007), a contabilidade pessoal pode ser retratada como uma ciência focada no estudo do patrimônio das pessoas físicas, em vez do padrão que seria os ativos e passivos de organizações empresariais. Portanto, a contabilidade pessoal é necessária para a vida dos consumidores, visto que com ela o consumidor é capaz de ter informações sobre a sua vida financeira e assim, tendo uma melhor condução para os seus gastos e consumos dentro das suas condições.

Mas assim como Parada (2011), Silva (2007) também busca deixar claro que para que isso aconteça, o comprador precisa se atentar ao papel que os dados possuem dentro da contabilidade pessoal, então seja desde uma transferência de qualquer valor, até uma operação mais complexa, para a contabilidade elas possuem o mesmo nível de relevância, ou seja, os dados delas precisam ser registrados.

E no mesmo seguimento, Pires (2009) pontua que:

Contabilidade pessoal é a organização e controle do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa física, que serve de informação para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem o registro das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. Os bens e direitos são chamados “ativos”, enquanto que as obrigações chamam-se “passivos”.

Desse modo, a contabilidade pessoal serve como uma ferramenta para proporcionar uma vida financeira mais estável para os consumidores. Ao utilizar essa vertente da contabilidade, o comprador vai ter mais segurança no ato da compra, desde antes, até depois

dela ser feita. Dessa forma ele vai ter consciência financeira prévia para deduzir se aquela compra é aceitável. Dado que, como afirma Oliveira (2012), o equilíbrio financeiro só é possível quando existe equilíbrio entre os seus passivos, ativos e patrimônio líquido.

4.3 GESTÃO NA UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, DÍVIDAS E CONSUMO

Ao realizar um estudo com cerca de 4.500 jovens que possuíam uma faixa etária de 25 até os 34 anos, Scheresberg (2013), conseguiu ter um melhor entendimento dos hábitos financeiros dessa amostra, com isso ele pôde inferir que os jovens não possuem um conhecimento financeiro suficiente nem para ser analisado na sua forma mais básica. Ele também pontua que, primeiro, só 49% dos entrevistados que estavam numa graduação, foram capazes de responder de forma satisfatória o questionário. Segundo, apenas 60% dos entrevistados que já estavam numa pós-graduação possuíam a mesma capacidade, e com isso foi visto a carência existente sobre a alfabetização financeira por parte dos jovens e adultos.

E desse modo a importância da educação financeira fica visível, já que como dito por Guimarães (2019), a educação financeira é uma ferramenta para ajudar na tomada de decisões, levando o indivíduo a ter mais chances de escolher a alternativa mais adequada. Dessa maneira, sem uma boa alfabetização financeira, problemas financeiros começam a aparecer, tais como: uso indevido do cartão de crédito e empréstimo sem o devido planejamento.

Segundo Miniard, Blackwell e Engel (2000), o hábito de compra do indivíduo, está intrinsecamente relacionado aos desejos de consumir e obter produtos ou serviços, seja antes ou depois da compra ter sido feita. E adiante Nespolo (2015) adiciona que os hábitos dos consumidores não partem de decisões puramente racionais, mas também tem ligação com os desejos emocionais do comprador.

Mas é justo no momento que a alfabetização financeira não é tão presente na vida do comprador, que os desejos emocionais por aquele item ou aquele serviço se sobressaem sobre a razão e os gastos indevidos começam, já que como analisado por Samara e Morsch (2005):

O comportamento do consumidor se caracteriza como processo: um conjunto de estágios que envolvem a seleção, a compra, o uso ou a disposição de produtos, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos. E esse processo é contínuo, não se limitando apenas ao momento da compra, quando a troca se efetiva. Embora a troca (uma transação em que duas ou mais entidades dão e recebem algo de valor) seja a essência do marketing, o entendimento mais amplo

compreende todo o processo de consumo, o que inclui os aspectos que influenciam o consumidor antes, durante e depois da compra.

E com isso em mente que Medeiros e Tavares (2015) descrevem a compra compulsiva como uma ação rápida, sem pensar previamente nas consequências, mas sim no prazer a curto prazo, como adicionado por Youn (2000), e por Firat (2013) ao descrever que com o passar do tempo o ato de compra perdeu a finalidade básica de suprir uma necessidade, mas passou a ter uma função mais emotiva, onde os bens ou serviços são consumidos sem uma necessidade prévia desse consumo.

Seguindo no mesmo entendimento, Beatty e Ferrell (1998) diz que a compra compulsiva pode ser observada como uma ação de curta resposta, algo quase que repentino, mas com força para modificar o pensar do consumidor, e fazê-lo comprar algo que normalmente não compraria por não ter necessidade expressa daquele item ou serviço, mas que para suprir um desejo pessoal, termina comprando.

E por esse cenário de como o emocional impacta nas decisões de compra do indivíduo que pesquisas como a Coladeli (2013) foram feitas, visto que era necessário tentar entender os impactos que essa compra compulsiva teria na vida financeira dos compradores. Já que como dito por Santos (2014) a cada vez que uma compra compulsiva é feita, mais perto de um endividamento o indivíduo fica, de tal modo que esse comprador termina caindo na inadimplência, ou seja, não consegue honrar com as suas dívidas.

De forma que essa crescente do endividamento dos consumidores levou autores a pesquisarem como esse cenário foi surgindo, para que desse modo fosse possível entender os impactos que esse tema causa na vida do comprador. E a partir dessas pesquisas a CNC (2021) fez um levantamento sobre as causas mais recorrentes de endividamento, sendo elas: carnês e cartão de crédito.

Seguindo a definição de Kunkel, Vieira e Potrich (2015) apesar de toda operação paga no formato de crédito gerar uma dívida para o comprador, só de fato faz parte do grupo endividado aquele comprador que não consegue pagar sua fatura mensal, porque só nesse caso que os juros incorrem na operação. Entretanto, as pesquisadoras são ainda mais detalhistas ao explicar a diferença entre quem faz parte do grupo endividado e quem não faz, tendo em vista que elas especificam que mesmo aquele comprador que paga uma parte da sua fatura, ela ainda sim faz parte dos endividados, uma vez que por mais que o saldo restante que vai ser somado seja pequeno, ainda sim os juros sobre essa dívida serão cobrados.

Já o carnê pode ser entendido como uma forma embrionária do cartão de crédito, que apesar do consumidor ter a possibilidade de saber exatamente quanto pagará em cada parcela e suas datas de vencimento, esse formato de pagamento hoje em dia já não é tão mais usual (Reis, 2018). Mas como mostrado pela pesquisa da CNC (2021), ainda assim faz parte das dívidas dos compradores.

Nesse contexto, a OCDE (2012), diz que a alfabetização financeira é uma ferramenta de grande importância para o bem-estar dos compradores, em razão dela oferecer um entendimento sobre tanto a parte financeira de uma compra, como a parte emocional dessa compra, assim como a contabilidade pessoal, desse modo possibilitando um melhor preparo para realizar essa tarefa.

4.4 GESTÃO DOS INVESTIMENTOS E POUPANÇA

Um dos princípios básicos de um indivíduo que busque nos investimentos uma forma de renda é entender como esse mundo funciona, e por isso Porto (2015) traz a diferença entre investimento e poupança, onde pro autor essa diferença se dá ao fato de que poupança é uma renda que não tem destinação, ou seja ela ainda não foi usada, já investimento se dá por uma alocação de capital próprio, de forma que seja esperado um ganho futuro com essa aplicação.

Seguindo no mesmo conceito, Porto (2015) ainda complementa que existem dois grupos principais de agente financeiros, sendo eles: os superavitários e os deficitários, onde no meu primeiro caso se dá pelos investidores que investem uma renda que não faz parte da sua renda principal, de modo que caso ocorra algum problema, os seus investimentos não causem um prejuízo grande na sua vida financeira, no entanto os deficitários se dão pelas pessoas que investem com o foco que os lucros advindos desses investimentos sejam suficiente para suprir as suas necessidades e despesas do dia a dia.

Dessa forma, quanto mais próximo da faixa deficitária o investidor for, mais atento a como o mundo financeiro é ele deve ser, porque diferente do investidor superavitário, a vida financeira do deficitário está intrinsecamente ligada aos resultados de seus investimentos. Portanto, além de estudar sobre os benefícios que investir pode trazer, ele precisa se situar sobre os riscos que envolvem investir.

E para isso, Bruni (2005) evidencia três variáveis que para o autor são as mais impactantes na área financeira, sendo elas: risco, liquidez e retorno. Onde por ordem ele primeiro classifica risco sendo como a possibilidade de receber um resultado diferente do que

era mensurado, seja pelo lado positivo, onde se teria um lucro maior do que esperado, ou seja pelo lado negativo, onde houve um prejuízo acima do esperado. Segundo ele, traz a liquidez como sendo o tempo de transação de uma ação, ou seja, o tempo usado para que o investidor se desfaça da ação. E em terceiro, ele denomina que o retorno é o ganho adquirido com o investimento, lembrando que esse ganho pode ser positivo ou negativo.

Dessa forma, a contabilidade pessoal deve ser usada para auxiliar o investidor a entender toda essa gama de dados necessária e saber em qual ação, debênture, tesouro direto, fundo de investimento, títulos públicos ou produtos bancários, ele deve ou não investir. Pois, como dito por Marion (2015) “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões [...]”.

Desse modo, uma das atribuições que a contabilidade pessoal tem na vida do investidor é o fato dele poder utilizar a controladoria dentro da sua rotina de investimentos, já que como descrito por Mosimann, Alves e Fich (1993) esse segmento da contabilidade consiste em:

A controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica e que pode ser visualizada sob dois enfoques:

- a) Como um órgão administrativo com missão, função e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema da empresa.
- b) Como área de conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

E a partir da expertise adquirida com a contabilidade pessoal, por meio da controladoria, que o investidor vai ter uma proficiência maior para saber como entender os relatórios financeiro das empresas como: fluxo de caixa, demonstração do resultado, balanço patrimonial, demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicadas etc. Já que como dito por Bruni (2013), a viabilidade econômica do investimento, ou seja, se aquele investimento é sustentável e lucrativo, pode ser mensurada, interpretando os relatórios contábeis da empresa a ser investida.

Com base nesse cenário, e junto a fala de Frezatti (2009), ao mostrar que só com uma boa tomada de decisão, ou seja, a escolha de onde deve ou não investir, que o investidor vai poder ter a sua carteira de finanças segura para possíveis eventualidades da área. E como mostrado anteriormente, quanto mais esse indivíduo for capaz de usar a contabilidade

pessoal, entendendo o que toda aquela carga de informações indica, que esse investidor vai de fato estar pronto para investir.

Além disso, como dito por Teixeira (2005), esses passos anteriormente citados são o ponto inicial para um orçamento doméstico, que consiste num modo de controle de suas despesas e receitas pessoais. E com isso possibilitando uma poupança mais saudável da renda financeira.

5. METODOLOGIA

5.4 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada para buscar uma resposta para a problemática desse trabalho de conclusão de curso foi o método descritivo, descrito por (Triviños 1987, p.112) como sendo uma:

Pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Exemplos de artigos feitos com o método descritivo, podem ser: estudos de caso, análise documental e pesquisa. Dessa forma, será utilizado o método descritivo, para mostrar como a contabilidade pessoal pode ser usada como ferramenta para evitar as práticas financeiras não saudáveis.

E desse modo, evidenciando como a contabilidade também tem um papel social, de modo que ela pode ser utilizada como uma ferramenta dentro da educação financeira, evitando assim os altos índices de endividamento dentro dos grupos mais jovens.

5.2 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

Esse trabalho de conclusão de curso vai utilizar como amostra os graduandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) da modalidade presencial.

5.3 COLETA DE DADOS

Uma vez um questionário já foi descrito por Gil (1999, p.128) como sendo:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Por essa razão, este método foi selecionado para a coleta de dados, porque permite uma abordagem mista, utilizando tanto perguntas objetivas quanto perguntas abertas, o que possibilita uma coleta abrangente de informações relacionadas ao tema.

As perguntas foram elaboradas para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de contabilidade da UFPE sobre a contabilidade pessoal como ferramenta para evitar práticas financeiras não saudáveis. Após o término da coleta de dados, essas informações foram digitalizadas, analisadas e transcritas, tendo em vista que isso é fundamental para identificar os participantes e compreender o seu conhecimento geral sobre o assunto em questão.

A tabela a seguir foi adaptada do artigo escrito por Potrich, Vieira e Paraboni (2013)

Quadro 1- Estrutura e base teórica do questionário

SEÇÕES	BASE TEÓRICA	CONTEÚDOS ABORDADOS	OBJETIVOS
SEÇÃO 1	IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO(A) ALUNO(A)	-Faixa etária; -Período; -Conhece a contabilidade pessoal; -Se já fez uso dela; -Já ouviu sobre ela dentro da sala;	Traçar o perfil dos entrevistados
SEÇÃO 2	GESTÃO FINANCEIRA NA CONTABILIDADE PESSOAL	-Se faz um controle dos gastos; -Segue um plano de gastos; -Sabe os seus ativos; -Sabe os seus passivos; -Grau de satisfação com o controle.	Identificar como os discentes utilizam a contabilidade pessoal como uma ferramenta dentro do seu controle financeiro
SEÇÃO 3	GESTÃO NA UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, DÉBITOS E CONSUMO	-Uso do cartão de crédito; -Já deixou de pagar a fatura; -Análise financeira antes de comprar -Hábito de comparar os preços; -Se já fez compra por impulso;	Identificar como os discentes pensam antes e durante uma compra, e como essas compras impactam no seu controle financeiro final.
SEÇÃO 4	GESTÃO DOS INVESTIMENTOS E POUPANÇA	-Poupa algum dinheiro; -Pensa no futuro. -O nível da reserva; -Se ele faz investimento na bolsa.	Identificar se os alunos têm reserva financeira e se investe na bolsa de valores

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Paraboni (2013)

5.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Usando uma abordagem mista, mas com uma ênfase maior na qualitativa, permitindo assim explorar mais o participante.

No entanto, é crucial que o pesquisador tome cuidado para não influenciar os resultados com seus próprios preconceitos ou desejos de conclusão. Por outro lado, a abordagem quantitativa, conforme o nome sugere, se concentra na quantificação de dados e na análise estatística para identificar padrões e relações entre variáveis.

Já que como dito por (Silva e Simon, 2005):

A pesquisa quantitativa só tem sentido quando há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento, entendido aqui como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se quer estudar. Esclarecendo mais, só se faz pesquisa de natureza quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem controle do que se vai pesquisar.

Com base nesses motivos, é viável utilizar o método quantitativo para a pesquisa em questão. Dessa forma, combinando os dois métodos fundamentais de pesquisa, foi possível estudar e analisar o tema de maneira mais abrangente.

Ao unir os dados obtidos através do formulário, foi possível construir um panorama mais realista da situação atual da contabilidade pessoal e de como ela é vista como ferramenta para evitar uma prática financeira não saudável.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO(A)

O objetivo dessa seção de pesquisa é identificar as informações dos perfis dos entrevistados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além disso, o formulário obteve um total de 31 respostas, sendo todas do 8º período, e como informado pela coordenação do curso, nesse período a graduação possuía 70 alunos aptos para colação de grau, de modo que o formulário foi respondido por 44% dos graduandos de ciências contábeis da UFPE.

Desse modo, a primeira parte da pesquisa desta seção, se deu através da análise da faixa etária dos participantes.

TABELA 1 - EM QUE FAIXA ETÁRIA VOCÊ SE ENCONTRA?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
18 - 28	23	74,19%
29 - 39	8	25,81%
TOTAL	31	100%

E como ficou constatado pelos resultados da idade dos participantes, foi possível perceber que 74,19% dos discentes possuem entre 18 e 28 anos. Logo, os demais 25,81% têm entre 29 a 39 anos.

Seguindo para a terceira parte desta seção, foi possível identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre a contabilidade pessoal.

TABELA 3 - NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A CONTABILIDADE PESSOAL?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nenhum	1	3,23%
Muito	12	38,71%
Pouco	18	58,06%
TOTAL	31	100%

E de acordo com a tabela 3, observa-se que apenas 3,23% dos discentes que participaram da pesquisa não possuem nenhum conhecimento sobre contabilidade pessoal, enquanto que 58,06% possuem pouco conhecimento, mas como respondido pelos entrevistados 38,71% dos participantes acreditam ter muito conhecimento relacionado à contabilidade pessoal.

O estudo realizado pela CVM (2018) em conjunto com a BACEN mostrou que os jovens não tinham conhecimento suficiente para entender e executar um controle financeiro. Mas ao focar essa vertente de pesquisa nos discentes formandos de contabilidade da UFPE, percebe-se que mais da metade dos pesquisados (58,06%) deveriam ter conhecimento, uma vez que já estão prestes a se formar.

A próxima pergunta desta seção foi se os discentes fazem uso da contabilidade pessoal.

TABELA 4 - JÁ USOU A CONTABILIDADE PESSOAL?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	2	6,45%
Pouco frequente	15	48,39%
Frequentemente	7	22,58%
Muito frequente	7	22,58%
TOTAL	31	100%

Conforme a tabela 4, é possível perceber que 22,58% dos alunos fazem contabilidade pessoal frequentemente, 22,58% praticam com muita frequência, seguido de 6,45% que nunca fizeram contabilidade pessoal, e por fim, 48,39% praticam com pouca frequência.

Assim, seguindo na mesma vertente das respostas anteriores, onde nessa tabela ao analisar cada resposta individualmente o cenário parece ruim de primeira mão, mas é possível perceber que o número de quem usa com frequência junto aos entrevistados que usam com muita frequência, chega no total de 14 entrevistados, contra os 15 que usam com pouca frequência, portanto, reafirmar o cenário de melhora que foi observado na primeira tabela.

Seguindo para última parte desta seção, a quinta pergunta busca saber se os discentes já ouviram falar sobre o tema contabilidade pessoal na sala de aula, de acordo com a tabela 5, para assim entender se o primeiro contato dos graduandos com a contabilidade pessoal foi dentro da sala de aula.

TABELA 5 - VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE O TEMA CONTABILIDADE PESSOAL NA SALA DE AULA?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	11	35,48%
Pouco frequente	18	58,06%
Frequentemente	2	6,45%
TOTAL	31	100%

Baseado nos dados obtidos foi possível notar que apenas 6,45% ouvem com frequência sobre o tema dentro da sala de aula, enquanto que 58,06% escutam de forma pouco frequente, e por fim 35,48% nunca ouviram sobre o tema.

E ao fazer uma análise da tabela 5 com a tabela 4 que falava sobre o conhecimento que cada entrevistado possui sobre a contabilidade pessoal, é possível inferir que apenas 22,58% dos entrevistados indicarem que possuem muito conhecimento sobre o tema, é possível verificar de acordo com as respostas que nem sempre o entendimento sobre assunto foi adquirido dentro do ensino superior, e dessa forma mesmo que o trabalho de conclusão de curso não tenha o enfoque em como a contabilidade pessoal é ensinada pelas instituições, a pesquisa ainda sim serve pra mostrar que um tema tão importante não é tão abordado pelas instituições de ensino.

6.2 GESTÃO FINANCEIRA NA CONTABILIDADE PESSOAL

A segunda seção desta pesquisa possui o objetivo de identificar como os discentes utilizam a contabilidade pessoal como uma ferramenta dentro do seu controle financeiro.

Tendo isso em mente, que na primeira pergunta desta seção foi elaborado o seguinte questionamento: se o discente possui o hábito de controlar os seus gastos.

TABELA 6 - TEM O HÁBITO DE CONTROLAR OS SEUS GASTOS PESSOAIS?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Pouco frequente	8	25,81%
Frequentemente	13	41,94%
Muito frequente	10	32,26%
TOTAL	31	100%

Conforme os resultados da tabela 6, foi possível observar que 41,94% dos participantes controlam os seus gastos frequentemente, enquanto 32,26% controlam os gastos com muita frequência, e apenas 25,81% controlam os seus gastos com pouca frequência, apresentando indícios os aluno apresenta controle dos gastos pessoais.

Após isso foi questionado se os discentes seguem um plano de gastos, seja mensal ou semanal.

TABELA 7 - VOCÊ SEGUE UM PLANO DE GASTOS SEMANAIS OU MENSAIS?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	3	9,68%
Pouco frequente	8	25,81%
Frequentemente	13	41,94%
Muito frequente	7	22,58%
TOTAL	31	100%

De acordo com as respostas o resultado 25,81% dos discente estão dentro da parte que seguem pouco. Sobre os que nunca seguiram um plano de gastos possuem cerca de 9,68% do total de respostas, enquanto que 41,94% indicaram que seguem com constância, e 25,58% possuem um costume muito frequente de seguir um plano de gasto.

Desse modo, esses dados mostram uma melhora em comparação com a pesquisa feita pela SPC e CNDL (2013) aponta que os jovens não buscam gerenciar suas finanças, e ao analisar essas respostas é possível ver que apesar de ter alguns respondentes que gerenciam pouco, ou nem gerenciam, sua grande maioria representando 64,52% do total está dividida entre gerenciar com frequência, e gerenciar com muita frequência. Além de novamente reafirmar o cenário de melhora, onde cada vez mais o número de pessoas interessadas em possuir um controle financeiro, aumenta.

Seguindo para próxima etapa desta seção, foi questionado qual o nível de certeza o discente possui sobre o seu total de ativos, para que desse modo seja possível conferir se o controle de gastos antes perguntado, está de fato auxiliando na vida financeira dos entrevistados.

TABELA 8 - QUAL NÍVEL DE CERTEZA POSSUI SOBRE O SEU TOTAL DE ATIVOS?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Pouca certeza	9	29,03%
Muita certeza	22	70,97%
TOTAL	31	100%

Conforme os resultados apresentados, uma grande parte da maioria dos discentes, totalizando 70,97% tem muita certeza sobre o seu total de ativos, enquanto que apenas cerca de 29,03% afirmam não possuir tanta certeza sobre os seus ativos.

Em sequência, a próxima pergunta foi: Qual o nível de certeza sobre o seu total de passivos.

TABELA 9 - QUAL NÍVEL DE CERTEZA POSSUI SOBRE O SEU TOTAL DE PASSIVOS?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Pouca certeza	5	16,13%
Muita certeza	26	83,87%
TOTAL	31	100%

Conforme os resultados apresentados, sobre o passivo mais da metade dos discentes somando 83,87% tem muita certeza sobre o seu total de passivos, seguido de 16,13% que não possui tanta certeza sobre os seus passivos.

E seguindo para uma análise em conjunto da tabela 9 com os dados da tabela 8, é possível perceber como os entrevistados possuem uma preocupação maior com as suas dívidas, do que com os seus bens, e isso pode ser refletido numa visão de que para os discentes é mais prejudicial não saber o quanto deve, do que saber o quanto possui, mesmo que por sua vez esses passivos sejam quitados com os ativos.

Desse modo, na última parte desta seção, foi feito o seguinte questionamento: Quão satisfeito está com o seu controle financeiro? Essa pergunta foi elaborada para entender se o entrevistado se sente bem como está, ou se ele pretende melhorar o seu nível atual, pois em tese quanto mais o graduando aprende sobre contabilidade pessoal, mais ele buscaria melhorar o seu próprio controle financeiro.

TABELA 10 - QUÃO SATISFEITO ESTÁ COM O SEU CONTROLE FINANCEIRO?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nenhuma satisfação	1	3,23%
Pouco satisfeito	13	41,94%
Satisfeito	11	35,48%
Muito satisfeito	6	19,35%
TOTAL	31	100%

Mesmo que 19,35% estejam muito satisfeitos e 35,84% sintam uma satisfação razoável, é perceptível ao perceber que os demais graduandos não estão bem com o seu nível de controle atual, pois 41,94% demonstram pouca satisfação, enquanto que 3,23% apontam uma situação ainda pior de nenhuma satisfação.

E desse modo é possível correlacionar a satisfação que os graduandos possuem com o seu nível atual de controle financeiro, com o quanto esse graduando entende que possui de ativos e passivos naquele momento. Portanto, sem um controle prévio dos seus bens, essa certeza poderia não existir. De tal forma esses resultados corroboram com os estudos de Potrichi, Vieira e Paraboni(2013), já que no artigo citado, foi identificado que os estudantes das universidades de Santa Maria, Rio Grande do Sul, possuem um bom controle financeiro, assim como os discentes da UFPE, sendo possível inferir que uma maior educação financeira, gera um melhor controle de suas finanças.

6.3 GESTÃO NA UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, DÍVIDAS E CONSUMO

O objetivo desta seção busca entender como os discentes pensam antes e durante uma compra, e como essas compras impactam no seu controle financeiro final.

A primeira pergunta desta seção, procura entender se os discentes realizam o pagamento dos seus cartões de crédito na data do vencimento.

TABELA 11 - SEMPRE PAGA OS CARTÕES DE CRÉDITO NA DATA DO VENCIMENTO?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Pouco frequente	1	3,23%
Frequentemente	2	6,45%

Muito frequente	28	90,32%
TOTAL	31	100%

De acordo com os dados obtidos, pode-se observar que apenas 3,23% dos discentes participantes da pesquisa pagam os cartões de créditos no vencimento com pouca frequência, enquanto 6,45% cumprem a data do vencimento frequentemente, e por fim, 90,32% fazem esses pagamentos seguindo a data de vencimento com muita frequência.

A segunda parte desta seção, questiona os discentes sobre o uso de cartões de crédito e cheque especial para quitação de despesas. Conforme resultados apresentados na tabela 12.

TABELA 12 - JÁ UTILIZOU CARTÕES DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL POR NÃO POSSUIR DINHEIRO DISPONÍVEL PARA QUITAR AS DESPESAS?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	22	70,97%
Pouco frequente	8	25,81%
Muito frequente	1	3,23%
TOTAL	31	100%

De acordo com os dados apresentados, 70,97% dos discentes nunca utilizaram esse método de pagamento, seguido 25,81% utilizam com pouca frequência, e por fim, o somatório de 3,23% representa o total de discentes que realizam pagamentos de despesas com cartões de crédito e cheque especial muito frequente ou frequentemente. Esse fato demonstra um ponto positivo, pois no momento que itens como cheque especial não precisam ser utilizados no próximo pagamento não terá uma ocorrência de juros.

A próxima seção questiona a frequência com que os discentes ficaram sem conseguir toda a sua fatura. Conforme apresentado na tabela 13.

TABELA 13 - JÁ OCORREU DE NÃO PAGAR O VALOR TOTAL DA FATURA?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Frequentemente	1	3,23%
Pouco frequente	6	19,35%
Nunca	24	77,42%

TOTAL	31	100%
--------------	-----------	-------------

E a partir das respostas fica perceptível como a contabilidade pessoal auxilia os graduando nas suas finanças, pois apenas um dos respondentes informou que com frequência deixa de pagar suas faturas, enquanto que 77,42% dos respondentes indicaram que nunca deixaram de pagar.

A próxima seção questiona a frequência com que os discentes analisam suas finanças antes das compras, para verificar se esse controle financeiro é feito mesmo antes da compra ser realizada. Conforme apresentado na tabela 14.

TABELA 14 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ANALISA SUAS FINANÇAS ANTES DE REALIZAR UMA COMPRA?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Pouco frequente	5	16,13%
Frequentemente	9	29,03%
Muito frequente	17	54,84%
TOTAL	31	100%

De acordo com os dados apresentados, pode-se observar que 29,03% analisam suas finanças frequentemente, seguido de 54,84% que realizam esta ação com muita frequência. E por fim, apenas 16,13% analisam suas finanças antes de realizar uma compra com pouca frequência.

Seguindo para a próxima etapa desta seção.

TABELA 15 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COMPARA OS PREÇOS ANTES DE REALIZAR UMA COMPRA?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	1	3,23%
Pouco frequente	4	12,90%
Frequentemente	8	25,81%
Muito frequente	18	58,06%
TOTAL	31	100%

Primordialmente quando observado sobre a frequência é possível perceber que 25,81% dos discentes realizam a comparação dos preços frequentemente, enquanto 58,06% realizam com muita frequência. E por fim, 16,13% representam o somatório dos discentes que nunca compararam os preços antes de realizar a compra ou fazem isso com pouca frequência.

Seguindo para próxima pergunta desta seção, foi questionado a frequência que os discentes já compraram por impulso e se arrependeram, conforme os dados da tabela 16.

TABELA 16 - COM QUE FREQUÊNCIA JÁ COMPROU POR IMPULSO E SE ARREPENDEU DA COMPRA?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	1	3,23%
Pouco frequente	21	67,74%
Frequentemente	5	16,13%
Muito frequente	4	12,90%
TOTAL	31	100%

De acordo com os dados apresentados na tabela 16, pode-se observar que 16,13% se arrependeram com frequência de uma compra realizada por impulso, seguido de 12,90% que tem essa atitude com muita frequência. E por fim, 70,97% representam o somatório dos discentes que nunca tiveram essa atitude ou tiveram com pouca frequência.

Em uma análise geral das perguntas supracitadas, é possível perceber como a contabilidade pessoal de fato ajudou os entrevistados a terem uma vida financeira mais estável, como pode ser observado nas respostas da tabela 11, o cartão de crédito em sua grande maioria, quase o total dos entrevistados pagam esse passivo no seu dia, e ao ser analisado a tabela 12, junto a tabela 13, é que em pouquíssimos casos é necessário o uso do cheque especial para a quitação do cartão.

E para isso ser possível, um dos pontos necessários é o cuidado do comprador com as compras feitas, e desse modo a tabela 14, mostra que os entrevistados entendem essa necessidade, pois apenas 16,13% avaliam pouco as suas finanças antes de comprarem algo, enquanto que 29,03% avaliam com frequência e 54,84% analisam com muita frequência.

Além dessa análise prévia, os entrevistados ainda possuem o costume de comparar os preços dos itens que pretendem comprar, como é observado nos dados da tabela 15, ao ser

visto que 58,06% dos entrevistados respondem que comparam com muita frequência os valores antes da compra ser feita, enquanto que apenas 3,23% nunca comparam.

Desse modo, gera uma baixíssima frequência por parte dos discentes que ao realizar uma compra se arrependem dela depois.

6.4 GESTÃO DOS INVESTIMENTOS E POUPANÇA

O objetivo desta seção é identificar se os alunos têm reserva financeira e se investem na bolsa de valores.

A primeira pergunta desta seção questiona os discentes sobre a frequência que poupam o seu dinheiro mensalmente, conforme a tabela 17.

TABELA 17 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ POUPA ALGUM VALOR MENSALMENTE?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Nunca	2	6,45%
Pouco frequente	7	22,58%
Frequentemente	12	38,71%
Muito frequente	10	32,26%
TOTAL	31	100%

De acordo com os dados apresentados, a primeira pergunta do questionário mostra que sim, os discentes de contabilidade possuem uma grande tendência a poupar uma parte de sua renda no mês como observado pelas respostas obtidas no questionário, 32,26% indicaram que possuem muita frequência poupando suas reservas, 38,71% responderam que poupam com alguma frequência, 22,58% até poupam, mas poupam com pouca frequência, enquanto que apenas 6,45% nunca pouparam.

Na segunda parte desta seção foi questionado se os discentes possuem uma reserva financeira, conforme os dados apresentados na tabela 18.

TABELA 18 - VOCÊ POSSUI UMA RESERVA FINANCEIRA MAIOR OU IGUAL A 3 VEZES O VALOR DA SUA RENDA MENSAL?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Não	15	48,39%

Sim	16	51,61%
TOTAL	31	100%

Seguindo na mesma linha da tabela 17, a tabela 18 tem o intuito de mostrar o nível da reserva dos discentes, sendo perguntado o quanto a poupança que eles possuem representam da sua renda mensal, pois caso eles passassem por uma emergência, quantos meses de segurança eles teriam? O número de três meses foi usado como um número de segurança, tendo em vista que não existe o número ideal, mas sim uma variação de acordo com cada pessoa.

Além disso, essa pergunta deixa evidente a importância em ter a sua reserva como algo a longo prazo, em vez de uma simples ideia de poupar em um mês, e já gastar no próximo.

Na terceira e última pergunta deste questionário, foi perguntado se os discentes possuem investimentos na bolsa de valores, conforme os dados da tabela 19.

TABELA 19 - VOCÊ TEM INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem
Não	25	80,65%
Sim	6	19,35%
TOTAL	31	100%

Conforme os dados apresentados junto de uma análise geral com as perguntas antes citadas, é possível inferir que apesar dos discentes possuírem uma ótima visão da contabilidade pessoal, eles ainda não conhecem todos os ramos que ela pode auxiliá-los.

Pois, nessa seção foi notório observar que apesar dos graduandos guardarem boa parte de sua renda como mostrado pelos 51,61% que possuem uma reserva financeira igual ou superior a três vezes sua renda mensal, ao mesmo tempo que como mostrado nos dados da tabela 17, a soma de 93,55% reúne os discente que poupam de alguma forma, seja pouca, frequentemente, ou muito frequentemente. Dessa forma, ao serem questionados sobre um tema atual e recorrente como, investimentos, os entrevistados indicaram em sua grande maioria que não investem, já que 80,65% dos discentes responderam de forma negativa. E desse modo, apesar da contabilidade pessoal ter auxiliado esses estudantes a entenderem a

importância de ter uma reserva financeira, ainda não foi suficiente para eles entenderem onde podem usar essa reserva como uma forma de renda extra, assim como os investimentos.

7. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com a aplicação do questionário aos discentes formandos do curso de ciências contábeis na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi possível compreender o entendimento dos entrevistados a respeito da contabilidade pessoal e da prática dessa contabilidade no seu dia a dia.

Desse ponto de vista, o ensinamento que os estudantes recebiam em sua grande parte mais voltados para a área empresarial, como fazer um balanço patrimonial, controle de caixa etc., todos esses documentos de controle financeiro empresarial, também eram possíveis serem convertidos em um controle financeiro pessoal. Pois como mostrado pelos dados obtidos, o número de graduandos do 8º período que não conseguem quitar suas dívidas é mínimo, chegando em apenas 7 (22,55%) dos entrevistados ao somar os que frequentemente ficam sem pagar, com os que ficam com uma pequena frequência.

Portanto, ainda não é o cenário ideal, porém como mostrado por todas as respostas obtidas, cada vez mais o grau de satisfação com o controle financeiro pessoal vem aumentando, e com isso, uma vida financeira mais estável pode ser alcançada, já que como relatado pelos entrevistados, 19,35% dos respondentes indicam que estão muito satisfeitos com o seu controle financeiro, junto de 35,48% que indicam uma satisfação primária, desse modo é possível inferir que quanto mais apurado for o controle financeiro, mais satisfeito com a sua vida financeira, o indivíduo estará.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que conduziu este trabalho de conclusão de curso foi identificar as experiências dos discentes quanto à aplicação da contabilidade pessoal nas suas práticas financeiras.

Desse modo, foram realizadas pesquisas bibliográficas que pudessem conceituar os conceitos de contabilidade pessoal, práticas financeiras e aplicação da contabilidade pessoal com intuito de evitar práticas financeiras não saudáveis.

Dessa maneira, diante do que os graduandos ouviram e aprenderam sobre o tema, durante o curso, para apresentarem uma vida financeira mais tranquila, há indícios que usam a contabilidade pessoal para controle dos gastos, mas não costumam aplicar as reservas financeiras na bolsa de valores.

E ao se tratar dos limitantes desse trabalho de conclusão de curso o principal também foi o tempo, porque gerou uma dificuldade extra para obtenção de mais respostas no questionário elaborada, como por exemplo, não foi possível identificar respostas do grupo de alunos de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco que tivessem acima de 40 anos, do mesmo modo como esse TCC ficou impossibilitado de aprofundar mais em cada resposta de uma forma mais individual.

Portanto, uma sugestão para futuras pesquisas seria explorar os temas deste estudo em outras áreas do conhecimento, investigando como a contabilidade pessoal pode ser utilizada para investir na bolsa de valores.

Como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante expandir a análise para estudantes de outras áreas, que não sejam financeiras, a fim de identificar possíveis diferenças no perfil e no nível de conhecimento sobre contabilidade pessoal e gestão financeira. Essa abordagem permitiria uma compreensão mais abrangente sobre como a formação acadêmica influencia a percepção e a prática de finanças pessoais, contribuindo para a construção de um panorama mais completo sobre a educação financeira entre diferentes grupos de estudantes.

Outra sugestão seria expandir o número de entrevistados e incluir alunos de todos os períodos do curso de Ciências Contábeis. Isso permitiria analisar se, ao longo da graduação, a gestão financeira pessoal dos estudantes também amadurece. Essa abordagem poderia revelar

como a experiência e o conhecimento adquiridos ao longo do curso impactam a forma como os alunos lidam com suas finanças pessoais.

Por fim, seria interessante futuramente incluir uma análise qualitativa que explore as razões por trás do baixo percentual de alunos que investem na bolsa de valores. Entender as barreiras, como falta de conhecimento ou medo de riscos, pode ajudar a desenvolver intervenções educativas que incentivem a adoção de práticas de investimento entre os discentes. Além disso, poderia ser interessante aumentar a amostra para obter resultados mais representativos.

9. REFERÊNCIAS

ADRIANO, S. Contabilidade geral 3D. São Paulo: Método, 2012.

BEATTY, S. E., & FERRELL, M. E. Impulse buying: Modeling its precursors. *Journal of retailing*, 74(2), 169-191, 1998.

BESSA, S.; FERMIANO, M.B. & DENEGRÍ, M.C (2014). Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276233262_Compreensao_economica_de_estudantes_entre_10_e_15_anos>. Acesso em: 30 de abril de 2024

BLACKWELL, ROGER D.; MINIARD, PAUL W.; ENGEL, JAMES F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

BRUNI, Adriano Leal. Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10 (CPA-10). - São Paulo: Atlas, 2005.

B3. A DESCOBERTA DA BOLSA PELO INVESTIDOR BRASILEIRO. Disponível em <http://www.b3.com.br/data/files/DE/47/57/09/B3866710D32004679C094EA8/Pesquisa%20PF_Apresentacao_final_11_12_20_.pdf> Acesso em 18 de abril de 2024.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do programa bolsa família. *Revista de Administração Pública*. v.51, n.2, p. 182-200. 2017

CERBASI, Gustavo. Como Organizar Sua Vida Financeira. São Paulo: Editora Gente, 2012.
ARCURI, André. Investindo em Você: O Caminho para a Independência Financeira. São Paulo: Editora Vida, 2020. NIGRO, Ricardo. Finanças Pessoais: O que Você Precisa Saber. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

COLADELI V. A. C. BENEDICTO S. C. LAMES E. R. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. Disponível em:<

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/26/26>> Acesso em: 16 de maio de 2024.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Programa Bem-Estar Financeiro. 2018. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/enu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_01-bef-bem-estar.pdf> Acesso em: 30 de abril em 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Sobre a CNC. [S. I.], 2021. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/sobre-a-cnc/o-que-e-a-cnc>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

CFPB - CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU (Org.). Financial well-being: What it means and how to help. 2015. Disponível em: <<https://www.consumerfinance.gov/data-research/researchreports/financial-well-being/>>. Acesso em: 30 de abril de 2024.

COSTA, F. Análise financeira de uma empresa através da demonstração do fluxo de caixa: Um estudo de caso. Florianópolis- SC. 2009. 55 f. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291282>> Acesso em: 18 abr. 2024

COSTA, F. Relações entre contabilidade pessoal e práticas financeiras não saudáveis entre universitários. Osasco - SP. 2022. 46 f. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS EPPEN, Osasco, 2022. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291282>> Acesso em: 22 maio. 2024.

FERRARI, E. L. Contabilidade Geral. 11 ed. atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). RIO DE JANEIRO: Impetus, 2011.

FINANCIAL well-being: The goal of financial education, jan 2015. Disponível em: <https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being/>.

Acesso em: 09 maio. 2024.

FREITAG, V. C. et al. A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12, 2009, São Paulo. Canais eletrônicos...São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://www.ead.usp.br/semead/12semead/resultado/na_resumo.asp?cod_trabalho=669>.

Acesso em: 23 maio. 2024

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. - São Paulo: Atlas 2009.

FIRAT, A; KUTUCUOGLU, K. Y; ARIKAN SALTIK, I. TUNÇEL, O. Consumption, consumer culture and consumer Society. **Journal of Community Positive Practices**, [S.I.], v. 13, n. 1, p. 182-203, 2013.

G. P. Dinheiro – Os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

GUIMARÃES, Gledson Lima. Sustentagonistas – Os Protagonistas da ed. Financeira e Sustentabilidade 2019.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre.** 36ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus, 2000.

KIYOSAKI, Robert T. **O guia do Pai Rico: O poder da Educação Financeira.** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus, 2011.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à Contabilidade Gerencial: São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

MARION, J. C. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>> Acesso em: 24 maio. 2024.

MEDEIROS, G.; TAVARES, H. **Psiquiatria, Saúde Mental e a Clínica da Impulsividade**. São Paulo: Manole, 2015.

NESPOLO, D. & ET AL. (2015). Comportamento do consumidor: fatores que influenciam o consumo virtual nas redes sociais. **Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza**, 21(1), 288-316. DOI: 10.5020/2318-0722.2015.v21n1p288.

OECD - Financial literacy and inclusion. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf> Acesso em: 30 de abril de 2024.

OLIVEIRA, J. P. S. F. Contabilidade para pessoa física. 24 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/14927/contabilidade-para-pessoa-fisica>>. Acesso em: 23 maio. 2024

PARADA, A. **Introdução à contabilidade**. 15 abr. 2011. Disponível em: www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00 Acesso em: 23 maio. 2024.

PIRES, E. M. **MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS: Contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais**.

PORTO, José Maria. **Manual dos mercados financeiro e de capitais**. - São Paulo: Atlas, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários? In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2013, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2013.

REIS, T. (2018a). Crediário: vantagens e riscos dessa forma de pagamento. São Paulo, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://www.sunu.com.br/artigos/crediario/>. Acesso em: 20 maio. 2024.

ROQUETTE I.; LAUREANO R. & BOTELHO M. Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. *Tourism & Management Studies*, 10 (Special Issue), 2014, 129-139. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7913/1/publisher_version_634-2486-1-PB.p. Acesso em: 30 de abril de 2024.

SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. **Comportamento do Consumidor: Conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, FELIPE DA COSTA. **Relações entre contabilidade pessoal e práticas financeiras não-saudáveis entre universitários**. 2023. 46 p.

SCHERESBERG, Carlo B. **Financial Literacy and Financial Behavior among Young Adults: Evidence and Implications. Numeracy. 6**. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.352.5252&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>. Acesso em: 23 maio. 2024.

Silva, D. & Simon, F. O. (2005). Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. *Cadernos do CERU*, 2(16), 11-27.

SPC. **Inadimplência cresce entre os idosos, mas diminui entre os mais jovens, aponta SPC Brasil.** Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_inadimplencia_jovens_idos_2014_v4.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

SPC. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4072>>. Acesso em: 24 de abril de 2024

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de recursos na família: quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Editora UFV, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIGNOLI, J. **Metade dos brasileiros não fazem controle do orçamento pessoal, mostra pesquisa do SPC Brasil e CNDL.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/pesquisa/metade-dos-brasileiros-naofazem-control-e-do-orcamento-pessoal-mostra-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acessado em: 18 de abril de 2024.

VIGNOLI, J. **Metade dos brasileiros não fazem controle do orçamento pessoal, mostra pesquisa do SPC Brasil e CNDL.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/pesquisa/metade-dos-brasileiros-naofazem-control-e-do-orcamento-pessoal-mostra-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acessado em: 24 de abril de 2024.

VON SOHSTEN, C. **Como cuidar bem do seu dinheiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

YOUN, S. The dimensional structure of consumer buying impulsivity: measurement and

validation. Tese (Doutorado em Administração), University of Minnesota, Minneapolis, USA. 2000

ZAREMBA, Victor. Ganhar, cuidar e investir: como chegar ao equilíbrio e bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2008, 190 p

APÊNDICE

Questionário

Prezado participante me Chamo Juliana Nascimento da Cunha e sou discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco. O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de graduação, de forma voluntária, para elaboração de um TCC de graduação, intitulada: **“Fundamentos da Contabilidade Pessoal nas suas práticas financeiras: Percepção dos graduandos em ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco”**, com objetivo de identificar as experiências dos discentes quanto a aplicação da contabilidade pessoal nas suas práticas financeiras.

A pesquisa está sendo feita sob orientação da Profa. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes. Todas as informações aqui registradas serão para fins científicos e não serão expostas de forma individual como proteção do respondente (LGPDados - Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018).

SEÇÃO 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO(A) ALUNO(A)

Objetivo: Traçar o perfil dos entrevistados

1) Em que faixa etária você se encontra?

1.1 18-28

1.2 29-39

1.3 40-49

1.4 50 +

2) Em que período você se encontra atualmente?

2.1 6º período

2.2 7º período

2.3 8º período

2.4 Já sou formado

3) Qual o seu nível de conhecimento sobre a contabilidade pessoal?

3.1 Muito

3.2 Pouco

3.3 Nenhum

4) Você já faz contabilidade pessoal?

4.1 Muito frequente

4.2 Frequentemente

4.3 Nunca

4.4 Pouco frequente

5) Você já ouviu falar sobre o tema contabilidade pessoal na sala de aula?

5.1 Muito frequente

5.2 Frequentemente

5.3 Nunca

5.4 Pouco frequente

SEÇÃO 2 – GESTÃO NA CONTABILIDADE PESSOAL

Objetivo: Identificar como os discentes utilizam a contabilidade pessoal como uma ferramenta dentro do seu controle financeiro

6) Você anota e controla os seus gastos pessoais?

6.1 Muito frequente

6.2 Frequentemente

6.3 Nunca

6.4 Pouco frequente

7) Você segue um plano de gastos semanais ou mensais?

7.1 Muito frequente

7.2 Frequentemente

7.3 Nunca

7.4 Pouco frequente

8) Qual nível de certeza possui sobre o seu total de ativos?

8.1 Muita certeza

8.2 Pouca certeza

8.3 Nenhuma certeza

9) Qual nível de certeza possui sobre o seu total de passivos?

9.1 Muita certeza

9.2 Pouca certeza

9.3 Nenhuma certeza

10) Quão satisfeito está com o seu controle financeiro?

10.1 Muito satisfeito

10.2 Satisfeito

10.3 Pouco satisfeito

10.4 Nenhuma satisfação

SEÇÃO 3 – UTILIZAÇÃO DE CRÉDITOS, DÉVIDAS E CONSUMO

Objetivo: Identificar como os discentes pensam antes e durante uma compra, e como essas compras impactam no seu controle financeiro final

11) Sempre paga os cartões de crédito na data do vencimento?

11.1 Muito frequente

11.2 Frequentemente

11.3 Nunca

11.4 Pouco frequente

12) Já utilizou cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para quitar as despesas?

12.1 Muito frequente

12.2 Frequentemente

12.3 Nunca

12.4 Pouco frequente

13) Já ocorreu de não pagar o valor total da fatura?

13.1 Muito frequente

13.2 Frequentemente

13.3 Nunca

13.4 Pouco frequente

14) Com que frequência você analisa suas finanças antes de realizar uma compra?

14.1 Muito frequente

14.2 Frequentemente

14.3 Pouco frequente

14.4 Nenhuma frequência

15) Com que frequência você compara os preços antes de realizar uma compra?

15.1 Muito frequente

15.2 Frequentemente

15.3 Pouco frequente

15.4 Nenhuma frequência

16) Com que frequência já comprou por impulso e se arrependeu da compra?

16.1 Muito frequente

16.2 Frequentemente

16.3 Pouco frequente

16.4 Nenhuma frequência

SEÇÃO 4 – GESTÃO DOS INVESTIMENTOS E POUPANÇA

Objetivo: Identificar se os alunos têm reserva financeira e se investem na bolsa de valores.

17) Com que frequência você poupa algum valor mensalmente?

17.1 Muito frequente

17.2 Frequentemente

17.3 Pouco frequente

17.4 Nenhuma frequência

18) Você possui uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes o valor da sua renda mensal?

18.1 Sim

18.2 Não

19) Você tem investimentos na bolsa de valores?

19.1 Sim

19.2 Não